

WIKICOUNTING¹: REPENSANDO A CONTABILIDADE PELA PERSPECTIVA NOÉTICA²

Alex Araujo Lopes¹

Resumo: Neste artigo discorre-se sobre o novo perfil da contabilidade frente aos desafios que vivenciamos na era da **Complexidade**, que exige novas formas de realinhar o conhecimento. Logo, torna-se imperativa a construção de modelos que transformem o conhecimento em um ativo compartilhado através de ações e atos colaborativos. Trata-se de uma reconfiguração do conhecimento contábil presente, avaliando o passado para sustentar o futuro por meio da valorização dos diversos sentidos de conhecimento, em especial o tácito. Evidencia o pensamento complexo que, por ser pós-cartesiano no sentido em que observa só se aplica ao simples, desconsidera o total. A partir do momento que um sistema é complexo, nada é evidente, porque tudo depende do olhar que é lançado, o todo e as partes evoluem de modo dialético, o todo é bem mais que a soma das partes e o todo se compreende a partir de suas finalidades. Nada mais próximo das ciências contábeis como sua atuação e responsabilidade frente à tomada de decisão num sentido mais **Noética**. Assim, este artigo objetiva alimentar os sentidos da complexidade inerente a pós-modernidade, enfatizando um modelo **Wiki**³ de gerenciamento contábil como uma alternativa ao debate que se postula no centro de grandes corporações com enormes repercussões nas médias e pequenas. Aludimos a tecnologia e seu uso como suporte tático para a efetiva mudança de paradigma que permeia a sociedade global.

Palavras-chave: Wikicounting. Complexidade. Noética.

WIKICOUNTING: RETHINKING THE ACCOUNTING THROUGH THE NOETIC PERSPECTIVE

Abstract: *This article discusses the new profile of accounting vis-à-vis the challenges of the era in which we experience the **complexity** that requires new attitudes to design knowledge, This is the era of parceling, with deep repercussions in various fields of science, and whose consolidation of a new model of knowledge generation born shaped by collaborative acts of economic, political and social. It is a reconfiguration of the present by evaluating the past to enhance the future, impregnated with the tacit knowledge, so neglected by the existing order. Complex thinking is post-Cartesian in the sense that it perceives that the Cartesian method only applies to "the simple". When a system is complex, nothing is obvious, because everything depends on the look that is released; the whole and the parts evolve in a dialectical way: the whole is much more than the sum of the parts and the whole is understood from its purposes. Nothing is much closer to the sciences statements than their tactical element to the decision-making, in terms of **Noetic**. Thus, this paper aims to feed the sense of complexity inherent to Postmodernity, stressing the noetic model based on a **Wiki**, where the management accounting is presented as an alternative to a debate which is central to the corporations. We address the technology and its use as a shifting support to the paradigm that permeates the global society.*

Keywords: Wikicounting. Complexity. Noetic.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal da Paraíba. alexlopes100@gmail.com.
Recebido em: 22/12/2011; aceito para publicação em: 11/06/2012.

1 INTRODUÇÃO

As organizações estão diante de um macrosistema marcado pela incerteza, o que provoca a necessidade de mudanças comportamentais urgentes. O contador, como um agente de transformações, necessita adotar um novo perfil, caracterizado pela emergência do mercado produtivo.

Buscar formas que vislumbrem um processo de socialização da informação produzida em seu meio é uma tentativa de integrar-se ao novo cenário global, em que o atendimento às demandas perpassa pela colaboração dos atores potenciais. Conceber instrumentos que tratem a informação gerada como tática é um fundamento essencial para o papel do profissional de contabilidade no seio da empresa. Dessa forma, a sua função ultrapassa a de mero produtor de informação; ele é uma ferramenta novoética que as organizações precisam enxergar de forma diferenciada, flertando com o ‘pensamento estratégico’ trabalhado em algumas empresas vencedoras (HATTEN, 1982)

Toda organização deve aprender como programar estratégias para criar valor, mas essa aprendizagem pode ser obscurecida pela falta de visão e entendimento gerencial, que, ao utilizarem ferramentas socioeducativas de forma equivocada, podem contribuir para o declínio da empresa. Este é o pressuposto do uso do ‘pensamento estratégico’: prever falhas. Portanto, torna-se importante realizar uma análise de como o profissional da contabilidade pode se tornar o principal elemento capaz de manter as organizações competitivas e rentáveis através da *noética* (ANDLER, 1998).

Com a oferta de bens e serviços se restringindo a espaços mais seletivos, a complexidade da sociosfera² econômica transita por competitividade ampliada, inteligência competitiva sofisticada, colocando a contabilidade numa reflexão acerca do seu portfólio e seu diferencial no mercado (GAJ, 1986).

Dentro da perspectiva de uma entidade de negócios, a contabilidade deve estar voltada para a satisfação dos usuários potenciais de seus serviços, prestando informações relevantes e se posicionando frente a estas, mantendo uma proximidade entre os processos e as decisões, para que as últimas se tornem estratégicas para o organismo empresarial. Para compreender melhor os significados desses termos é preciso ir além dos organogramas e manuais e pôr-se no papel de observador.

Um valor se transforma em um pressuposto inconsciente quando determinado grupo passa a compartilhá-lo, conduzindo a determinados comportamentos que se mostram

² Termo que designa associações sociais homogêneas ou heterogêneas.

adequados na resolução de um problema. (CARVALHO, 1999) Planejar e avaliar a qualidade de serviços e mensurá-los há de coexistir com fundamentos precisos que expressem uma onda de novos significados e sentidos por meio de um *pensar* estratégico que a contabilidade tem condições de ofertar, como nas palavras de Nonaka e Takeuchi (1997, p. 57):

(...) o tipo de conhecimento organizacional que abarca saberes relacionados ao planejamento, à descrição, ao impacto, à predição, à avaliação, e à geração de estratégias, sendo formado por vertente explícita – as informações estratégicas e as de acompanhamento – e tácita - o conhecimento acumulado por estrategistas e decisões nos processos de formulação e decisão estratégicas.

Grosso modo, o conhecimento deixa de ser mero conhecimento para se tornar um elemento novo do próprio conhecimento, onde o *ethos* e a estratégia adquirem mais valor para mobilizar os indivíduos para a esfera de uma *noética* contábil dentro de um formato *wiki*.

2 A CONTABILIDADE DIANTE DA COMPLEXIDADE

A complexidade nos convoca para uma verdadeira reforma do pensamento, semelhante à produzida no passado pelo paradigma copernicano. Mas essa nova abordagem e compreensão do mundo, de um mundo que se "autoproduz", confere também um novo sentido à ação: trata-se de fazer nossas apostas, o que também significa dizer que com a complexidade ganhamos a liberdade.

Desde a série de escândalos desencadeada por fraudes contábeis que abalaram empresas americanas nos últimos anos, um clamor moralizante tomou conta do mundo dos negócios. Nesse contexto, a ética – definida como sendo o processo de transparência nas relações e a preocupação com o impacto das atividades empresariais na sociedade – vem sendo entendida como um requisito para a sobrevivência das organizações. Ninguém quer ter o destino da *Enron* e *WorldCom*³, por exemplo.

Com efeito, estudos na área de contabilidade demonstram que novas formas de atuar precisam emergir para sanar o vácuo produzido pelo descaso, pelos excessos e pela parcialidade no trato com a administração financeira empresarial. É um cenário bastante inquietador quando pensamos na responsabilidade, nas atitudes e no comportamento do profissional da área responsável pela produção de informações confiáveis para o usuário potencial.

³ Empresas americanas envolvidas em fraudes contábeis que as levaram a concordata (2002)

É uma era de emergências, onde novos fundamentos devem possuir natureza simples, mas estratégica para que as empresas se tornem vencedoras. Seria um refinamento da *visão* e *missão*, cujos processos desembocam na socialização de ações, espaços de colaboração apoiados em um sistema de informação, conforme a figura abaixo:

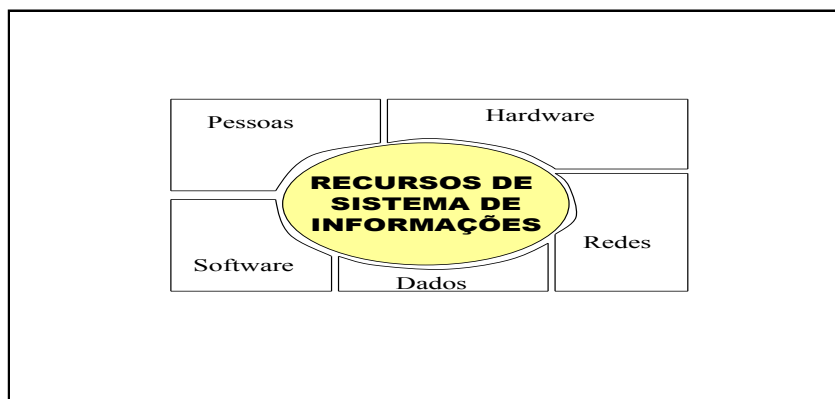


Figura 1 Aporte de Sistema de Informação.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se pode observar, o aparato informacional baseado em instrumentos orgânicos e inorgânicos se apresenta como uma ferramenta que pode atender eficazmente a tomada de decisão. É uma mudança de paradigma fundamental para os profissionais contadores de formação tradicionalista, arcabouçada na produção de dados sistêmicos, que não participam do processo decisório.

Ao longo dos anos, esse processo gerou uma forte fragilidade para as Ciências Contábeis, em que as gestões, por não darem a devida atenção a tal função, deixaram o comprometimento empresarial e social no descrédito. Ela foi manipulada para assumir a responsabilidade das gerências em produzir informações inverídicas e suspeitas (GLEICK, 1991).

Portanto, se faz mister colocar “à mesa”, novas ferramentas que trabalhem conceitos, atitudes e conhecimento para debater em campos que gerem interligação de atos, como as Academias e as comunidades usuais de informações contábeis. Tal atitude postula um novo significado para o comportamento da ciência contábil e seus atores, para que esta possa cumprir com seu verdadeiro papel de ciência social aplicada, produtora de informações transparentes, objetiva e compreensiva, também assumindo uma condição pró-ativa de agente participativo na tomada de decisão. Logo, a pedra fundamental que apoia e sustenta o edifício contábil pode ser definida nas palavras de Martins e colaboradores (2005, p.08): “a contabilidade seguindo, relatando e respeitando a essência dos eventos econômicos que captura e mede”.

Todavia, a nova dinâmica econômica vem promovendo desafios e povoando o universo contábil para superar as barreiras impostas, e precisa gestar *sua* nova realidade articulada na promessa que a tecnologia de informação expõe, ou seja, uma mudança da economia global, visto que a cadeia de redes interna e externa à empresa não assegura sozinha seu espaço para garantir sua rentabilidade, sociabilidade e responsabilidade. Para tanto, o papel do(s) gestor(s) exige certas habilidades que não se encontram facilmente.

A era da complexidade, em que é exigida uma articulação dos processos, princípios e fundamentos contábeis, é, em primeiro lugar, uma saída da era da “modernidade”, da *sociosfera* e de sua lógica de funcionamento para assumir um conjunto de atributos novos que transita entre o aprendizado desenvolvido na academia e no cotidiano para gerar uma ordem noética. Dessa forma, há a possibilidade de ter-se uma visão e missão voltadas para o futuro. Uma noética destilada em pressupostos que transcendem a visão gerencial hierarquizada para uma de ordem colaborativa, diluída em participação e colaboração de ideias, pode se constituir em uma alternativa para a sustentabilidade das gerações de “novos” contadores. (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2007). São instrumentos cuja condição é *sine qua non* para uma (r)evolução contábil/financeira/gerencial das empresas em sua tomada de decisão.

Estamos saindo de uma era marcada pelo humanismo, materialismo, estatismo, capitalismo, racionalismo, cientificismo, progressismo, individualismo etc. e vivenciando outra, impulsionada pelas tecnologias, em especial a da informação e comunicação (TIC), transformando ações de usabilidade e empregabilidade, tanto doméstica quanto profissional. Os chamados mundos “virtuais” estão provocando a desmaterialização de muitos aspectos da vida cotidiana.

Nesse novo paradigma global, as habilidades pessoais e interpessoais vêm se tornando cada vez mais complexas, exigindo uma forma *wiki* de produção, em que uma cadeia de valor terá que erguer instituições públicas e privadas do fosso da descrença, já que, finalmente, as certas disciplinas estão começando a tomar ciência de que a principal vantagem competitiva de uma organização está nos seus recursos *intangíveis* e no poder de promover *inovações*. Aparentemente, não se pode negar que essa situação muda a todo o momento, e que o contexto profissional vigente sofre instilações, passando a conceber um dinamismo projetado pela complexidade, algo mais fácil de ser assimilado (OLIVER, 1999).

Destarte, uma nova geração de sentido **noética** se apresenta como um conjunto de ações singulares que atendem às necessidades dos novos saberes que, mediados pela tecnologia, podem fortalecer a natureza e o papel na criação de inovações. Assim, uma

mudança que vislumbre uma noética contábil, pode representar uma ponte entre a sociosfera profissional e a noosfera empresarial embebida em aportes financeiros, haja vista que:

[...] inovar não é obra do acaso. A Inovação só é possível com investimentos sustentáveis apoiados por uma estratégia focada em torná-la uma vantagem competitiva. Inovação não pode estar restrita a um lançamento isolado, mas sim a um processo ininterrupto (MEIR; DOMENEGHETTI, 2009, p. 216).

A realidade que devemos argumentar seria a de uma visão mais penetrante que propõe o contexto da complexidade e sua evolução, no cultivo de sentido mais noosférico, para renovar a caixa de ferramentas intelectuais próprias de cada contexto. O método cartesiano, tão central para o racionalismo, o cientificismo e o progressismo antigos, deve ser completado e superado por novos modelos sistêmicos, capazes de assumir o holismo, o indeterminismo e o evolucionismo dos sistemas complexos (FEYRABEND, 1979).

Por isso, a noética, no parto com a modernidade, não mais se submete a uma lei rígida, nem como algo que define comportamentos, mas que contribui na construção de uma nova *lente* para focar aquilo que está ocorrendo no âmbito das organizações, de forma simples, abrangente e sem exageros.

Para sair da era moderna é preciso abolir a fragmentação e a individualidade. A sociosfera humana gira ao redor da relação dialética entre o político e o econômico, que têm lógicas de poder diferentes, ora aliadas, ora contraditórias, mas sempre centrais. Sair da sociosfera é, portanto, sair dessas duas lógicas e marginalizá-las, pondo-as a serviço do desenvolvimento intelectual, de idéias e aprendizagens contínuas de aspecto colaborativo.

Em linhas gerais, as ações que envolvem diretrizes, inovações e transparência contábil, dentro e fora de uma organização, não de ocorrer com o compartilhamento. Tais diretrizes devem ter, como premissa, uma socialização da informação produzida, que incrementadas por técnicas que envolvem rapidez e acesso, podem solucionar possíveis problemas em menor tempo.

Neste entrelaço de velocidade e acesso, a tecnologia assume um caráter articulador de mediação, cujo resultado pode provocar uma sustentabilidade para qualquer instituição em face de suas ações estarem conjuradas em suportes técnicos, operacionais e de informação para beneficiar a sociosfera. Dessa forma, o que se enxerga são nexos de fundamentos para que a natureza colaborativa floresça e se estabeleça, ou seja, um conjunto de conhecimentos compartilhados que dão “vida” a sistemas menos complexos e dinâmicos na medida em que possuem padrões de comportamentos de lastro compatibilizados e compartilhados por todos.

Fica claro, portanto, que a implantação de um sistema de inteligência corporativo pautado em uma colaboração em massa pode alterar a cultura do profissional contábil e da própria organização, pois suas estruturas sofrem novos exercícios de aprendizagens que

modificam valores e *visões*. Cabe frisar que Gerenciar os Relacionamentos Corporativos, ou seja, desenvolver a capacidade de estabelecer contatos, conexões e trocas de valor recíproco ou personalizado, bem como idéias e experiências com cada um dos agentes que formam o conjunto de *stakeholders*, é essencial nesse novo espaço de grandes rupturas (STICNEY; WEIL, 2009).

As empresas sempre mantiveram relações estabelecidas por uma visão de domínios com seu público interno (funcionários), transacional (clientes, fornecedores, parceiros), seus acionistas e com o mercado financeiro, que ocorriam de forma verticalizada. Todavia, agora elas se vêem forçadas a desenvolver relações de colaboração em massa de ideias e compartilhamento de tarefas – o mundo *wiki*. É um desafio para as células do organismo corporativo como uma tentativa de responder a um novo cenário e público nos quais eram estimulados à competição sem criar valor real. O chamado público influenciador, formado por diversos segmentos como ONG's, Governo, Imprensa, *Websites*, *Blogs* etc. gestaram novas maneiras de exigências e comportamentos dos bens e serviços produzidos. Assim, não é mais possível operar de forma completamente autônoma em uma economia baseada nos artefatos tecnológicos e mediada por profissionais mais *holísticos*, pois

A nova tecnologia de informação de alcance ampliado (*extended reach*) torna possível a reformulação de relacionamentos torna possível a reformulação de relacionamentos com organizações. Sistemas de computação operando entre empresas estão começando a dialogar uns com os outros (TAPSCOTT; CASTON, 1995, p. 23).

Essas mudanças fazem parte de um processo novo que procura tornar as organizações competitivas através da colaboração e participação, visando à geração de uma real cadeia de valor sustentável. Essa ação só terá êxito se houver compartilhamento, acessos a canais de distribuição dos atores envolvidos. A nova contabilidade vem requerendo determinados padrões cujo comportamento e atitude reflitam no desempenho econômico/financeiro. Reestruturar a sociosfera organizacional visando o “conjunto” é imprescindível para que o desafio nos próximos anos seja melhor enfrentado e diluído.

3 WIKICOUNTING

3.1 Uma contabilidade de ações colaborativas

Como ciência social, a contabilidade sofreu os impactos na mudança da economia, cujos comportamentos e atitudes das empresas expuseram tal ciência. Assim, a contabilidade passa por um *repensar* diante da desterritorialização e pelo intenso fluxo de informações financeiras que transitam em sistemas tecnológicos, em especial a *Internet*. Para criar condições em sua coleta e oferta de informações, a contabilidade precisa que as mesmas sejam registradas, organizadas e evidenciadas em relatórios e demonstrativos de forma objetiva e confiável. Contudo, como as regiões brasileiras possuem culturas diferentes, pode haver diferenças comportamentais entre pessoas de uma ou outra comunidade. Há, no entanto, características que alteram de forma significativa o comportamento dos sujeitos indiferentemente da cultura que possuem. A tecnologia e o capital intelectual são as mais importantes delas (KLEIN, 2006).

A riqueza das empresas não está mais ligada à posse de terrenos, prédios ou bens. A nova riqueza das empresas se encontra no “invisível” ou intangível, como o A Responsabilidade Corporativa e uma Noética empresarial. O *boom* tecnológico no fim dos anos de 1980 levou muitos a cogitarem que a presença do homem praticamente desapareceria dos meios de produção, graças à maior eficiência das máquinas. Duas décadas depois, o foco no valor humano volta a ser um dos pilares da moderna gestão empresarial. A Siemens mundial, por exemplo, vinculou ao Capital Intelectual entre 60% e 80% do valor agregado da empresa nos últimos anos (HITT *et al*, 2008).

Embora ativos identificados e denominados como intangíveis já existissem desde o século XIX, principalmente com a figura do *goodwill*⁴ eles passaram a diversificar-se extraordinariamente no período atual. Esses “novos ativos” passaram a participar mais intensivamente dos negócios internacionais e, conseqüentemente, passaram a ser importantes para o patrimônio de muitas empresas alinhadas à tecnologia informacional (NEPOMUCENO, 1997).

A sociedade da informação caminha para a do conhecimento, o que vem alterando significativamente os modelos de organizações que vicejam a sustentabilidade com os seus agentes. Nesse aspecto, a organização econômica tem promovido evoluções e quebras de

⁴ Termo que designa a diferença entre o valor da empresa (valor avaliado) e o seu valor de mercado.

paradigmas em alguns segmentos produtivos. As organizações têm tentado instrumentalizar seu aparato contábil para acompanhar a diminuição de custos: alteram suas estruturas de pensar, gestada na flexibilidade comunicacional; investem em tecnologia, reduzindo custos e aumentando a qualidade de produtos e/ou serviços; tornam a gestão empresarial mais dinâmica, conforme a figura abaixo evidencia:



Figura 2 valor econômico para um sistema *wiki* de contabilidade
 Fonte: Adaptado do Mapa conceitual de Wersig; Neveling (1993).

Nesse emaranhado de transações que se processam tecnologicamente numa incrível velocidade, os controles necessitam ser eficazes para assegurar a confiança do próprio sistema. Além disso, os registros são realizados instantaneamente e, portanto, os seus resultados são logo sentidos. Os sistemas formulados teriam como base o conjunto de normas relativas à técnica contábil, que inclui conhecimentos, informações e processos que requerem uma garantia fidedigna dos registros internos para que esses acompanhem a evolução dos controles financeiros vigentes. Em outras palavras, o sistema contábil precisa ser tão bom e ágil quanto a dinâmica financeira global (LEITE, 2005). Um sistema *wiki* contábil.

A rápida obsolescência dos saberes, dos produtos, das tecnologias e das modas força o ritmo desenfreado das inovações. A hiperespecialização crescente das profissões e dos nichos implica um foco preciso no que nós mesmos podemos fazer e, ao mesmo tempo, em uma ampla descompartmentalização para colaborar com os outros. As organizações em redes flexíveis e fluidas superam em todo o mundo as pesadas e graves hierarquias piramidais,

requerendo, com isso, uma mudança drástica nos seus conceitos, apostando em novos formatos que consolidem uma intercomunicação colaborativa.

Isto posto, tem-se uma *contabilidade tecnológica* que pode atender e contribuir para a construção de uma visão gerencial que se preocupa em articular suas ações mediadas pelas TICs⁵ a partir de três dimensões: ciência e tecnologia (como meio) e aquelas de caráter social e econômico (como fins últimos das ações). Um aspecto central dessa proposição seria o de buscar a *inovação* pela mobilização dos atores, em geral, para gerar sinergias em todos os sentidos (tecnológico, organizacional, metodológico etc.) como forma de superar desafios e possibilitar saltos reais de retorno de suas ações.

3.2 Contabilizando ideias: compartilhando soluções contábeis mediadas pela tecnologia

A colaboração e o compartilhamento de ações, com amplas metamorfoses, estão sendo articuladas por grandes grupos corporativos como a Dell, Shell, Google e outras que tem como intuito gerar um novo formato de gerenciamento baseado na articulação entre a tecnologia, informação e colaboração. Embora seja um processo embrionário para alguns setores, é possível convertê-lo em situação concreta, haja vista que os modelos econômicos adotados por governos e empresas expuseram graves problemas na contabilidade. Isso vem forçando uma nova modalidade de enfrentamento aos riscos e incertezas em que as gestões se encontram.

Em 1995, Ward Cunningham desenvolveu a *wikiwikiweb*, criando um simples banco de dados de forma “online” que poderia trabalhar de maneira “wiki” pela primeira vez no globo. Sua intenção teve como referência o fato de que uma colaboração em massa poderia resolver problemas de gestão com o desenvolvimento de um *software* aberto de forma colaborativa que ofertasse rapidez e simplicidade. Cunningham foi encontrar o significado do seu gesto (wiki) na palavra do dialeto Havaiano “rápido” ou “veloz”. Hoje, “wiki” é uma sociedade do conhecimento na qual o profissional de contabilidade tem as condições de preencher os requisitos para este paradigma (CASTON; TAPSCOTT, 1995).

A contabilidade é uma ferramenta que produz uma gama de informações que servem de base para a tomada de decisão. Nesse contexto, o profissional de contabilidade deixa de ser um “executivo” para se tornar um agente de promoção de conhecimentos, dada sua posição e função dentro da organização.

⁵ No decorrer do texto utilizaremos a sigla TIC para nos referirmos à Tecnologias da Informação e Comunicação

Se for verdade que a economia atual se baseia na informação, então temos pela primeira vez que seu produto de maior valor será um bem não rival, passível de ser copiado e distribuído sem causar prejuízos a quem o lançou. Assim, as propriedades da informação podem gerar grandes dificuldades para contabilidade e para o mercado: a informação é indivisível em seu uso. Ela pode ser empregada sem desgastes, o que assegura ganhos marginais crescentes é uma delas.

Dessa forma, mudanças profundas na natureza da tecnologia, da demografia e da economia global estão fazendo emergir novos e poderosos modelos de produção baseados em comunidade, colaboração e auto-organização, e não em hierarquia e controle. São milhões de aficionados por mídia que agora usam *blogs*, *wiki's*, *chats* e transmissões pessoais para acrescentar suas vozes a um fluxo de diálogo e debate. Os funcionários impulsionam o desempenho, produzindo com seus colaboradores (*peers*) além das fronteiras organizacionais, gestando o que se chama atualmente de “local de trabalho wiki” (NOVECK, 2007)

Na contabilidade, esse ambiente envolveria todos para uma colaboração ativa na produção dos serviços e informações necessárias, relevantes e confiáveis, de forma rápida para se tornarem “*prosumers*”⁶. Dessa forma, as cadeias de suprimentos funcionariam de forma mais eficaz quando o risco, a competência e a recompensa para completar grandes projetos seriam distribuídos em redes, formando parcerias que operam como colaboradores (WEST, 2007).

Para uma gestão que tem na informação contábil seu produto máximo para a tomada de decisão, um modelo gestado num padrão *wiki* se torna fundamental para monitorar, avaliar e produzir ações de prevenção de problemas. É uma era de complexidade onde a contabilidade mundial fica sempre em constante “provocação”, fazendo com que governos não consigam ensejar programas e projetos para promover uma sociedade menos desigual.

A partir disso, as empresas e o Estado têm buscado alternativas para melhorar suas atividades. As empresas consideradas inteligentes estão estimulando o crescimento de comunidades virtuais. Para obter sucesso, não basta simplesmente intensificar as estratégias de gestão já concebidas, visto que os novos gestores vêm pensando de maneira diferente sobre como concorrer e ser lucrativo, e adotar uma nova concepção de ciência da colaboração que tratamos neste de *wikicounting*. Não se trata apenas de código aberto, criação de redes sociais, mas de uma reformulação mais aprofundada do modelo de gerenciamento da empresa via

⁶ Termo que designa o envolvimento dos funcionários na criação de um bem ou serviço em vez de apenas consumi-lo.

contabilidade, pautada em novos princípios competitivos como a abertura e o compartilhamento de ações globais no estilo *Crowdsourcing*⁷ (PAGLIUSO, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À ordem mecânica dos sistemas simples, não raro bem controlados pelos métodos cartesianos, vem se juntar uma ordem orgânica que funda os sistemas complexos e sugere novos métodos de estudo. Assim, um sistema é complexo quando seu todo é mais que a soma das partes. E quanto mais complexo, mais seu todo supera de longe as partes e mais se torna autônomo e imprevisível, porque escapa cada vez mais dos determinismos mecânicos. Enfim, a importância crescente das propriedades emergentes, independentes dos materiais que compõem o sistema complexo, implica a preponderância da informação (da “forma”) sobre a matéria (a substância): toda complexificação é também uma desmaterialização. Assim, complexidade e densidade são sinônimos.

No decorrer do trabalho argumentamos que todas as organizações devem abandonar a mentalidade de cofre-forte e abrir-se, não apenas comunicando informações pertinentes aos *stakeholders*, mas também compartilhando alguns dos seus ativos dentro de sua rede de negócios e mais além. O princípio *Wikicounting* de “compartilhamento” é muito mais que uma norma de etiquetas num *Shopping Center*; envolve crescimento, inovação e lucro. Evidentemente, as empresas necessitam proteger a propriedade intelectual crítica. Entretanto, não poderão colaborar com eficácia se ocultarem tudo, como direitos privativos.

Dessa forma, para promover a *Wikicounting* na organização, será preciso transferir, seletivamente, parte da propriedade intelectual e de outros recursos para o *pool* de bens comuns, gestando condições, dessa forma, para que grupos mais amplos de colaboradores interajam com maiores quantidades de informações, em busca de novos projetos e oportunidades de colaboração.

A *wiki* facilita a troca de idéias e informações sobre projetos - seja para férias em família ou para assuntos de uma empresa complexa. A *wiki* abre as portas para especialistas e para tímidos silêncios de tipos semelhantes, aumentando a criatividade, competência e produtividade, tudo ao redor.

⁷ Modelo de produção que usa a inteligência e os conhecimentos (noética) coletivos de voluntários espalhados pela grande rede para resolver problemas, criar conteúdo ou desenvolver novas *tecnologias*.

A revolução noética não está por fazer. Ela já está se consolidando como paradigma, em especial na forma de uma sociedade do conhecimento e da informação. Sucede e substitui a era moderna, que veio desde a Idade Média e desde o Renascimento até a queda do Muro de Berlim (simbolismo, mais do que evento do capital); produziu a economia industrial e capitalista e a política estatista e colonial. A era moderna da qual se está saindo fundava-se no pensamento cartesiano, ou seja, no pensamento racionalista, analítico, mecanicista e determinista.

A era noética inicia-se com a superação de toda essa “modernidade” em todos os planos, em especial no econômico, no político e da epistemologia. Nesse sentido, as Ciências Contábeis assumem um novo valor, cujo tear circunda em uma contabilidade constituída em ideias que não pertencem a ninguém; e o fato de compartilhá-las não lesa quem as possui. Ao contrário, elas ganham mais valor, tornando-se norma, ou seja, sendo mais compartilhadas, e serão mais compartilhadas se forem gratuitas.

Assim pode caminhar a contabilidade: dentro de uma **Ética amoral**, de **Ideias**⁸ e **Mobilidade virtual**. Este último possui uma função que implica que o movimento se interiorizou e que o essencial não é mais passar de um lugar para outro, mas de uma ideia para outra, processando uma intensa troca de experiências e conhecimentos.

Nas ações atribuídas à contabilidade, encontra-se as suas evidenciações projetadas em relatórios que disponibilizam informações para a tomada de decisão. Neste campo, a contabilidade enfrenta grandes desafios, pois seus argumentos são negligenciados em favor de interesses que nutrem uma condição de quase inoperância dentro e fora da noosfera organizacional. Portanto, para superar essa condição é necessário formular uma conjuração da compreensão da **complexidade** e das **TICs**, provocando uma germinação dessa camada de saberes que cerca a contabilidade com conhecimento e espírito colaborativo. Essa germinação promove a (r)evolução da era “moderna” para a era noética, formando seres criativos e intuitivos com metalinguagens metafóricas.

A caminhada em “terras” é dolorosa às vezes. Os obstáculos são muitos. Uma nova forma de enxergar a contabilidade, com aporte crítico, deve emergir na tentativa de superar um a um, contorná-los por longos desvios, porque muitos ainda são intransponíveis por falta de colaboração, compartilhamento e conceitos. É uma condição imperativa para que tal ciência assegure força e imponha vigor para acompanhar as novas articulações econômicas do planeta.

⁸ Termo grego *eidos* que significa “forma”

REFERÊNCIAS

- ANDLER, D. **Introducion aux sciences cognitives**. Paris: Gallimard, 1992. [Ed. bras.: Introdução às ciências cognitivas. São Leopoldo: Unisinos, 1998.].
- CARVALHO, L. N. G. **Globalização exige novo perfil de contador**. São Paulo, Gazeta Mercantil, 26 de Fev. 1999, Caderno Administração & Marketing.
- DOMENEGHETTI, D. MEIR, R.. **Ativos intangíveis: como sair do deserto competitivo dos mercados e encontrar um oásis de valor e resultados para sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FEYERABEND, P. **Controle la méthode: esquisse d'une théorie anarchiste de la connaissance**. Paris: Seuil, 1979. [Ed. bras.: Contra o método. São Paulo: UNESP, 2007.].
- GLEICK, J. **La théorie du chaos: vers une nouvelle science**. Paris: Flammarion, 1991. [Ed, bras.: Caos: a criação de uma nova ciência. Rio de Janeiro: Campus, 1992].
- GOUVEIA, T. **Estudo exploratório sobre ensino de sistemas de informações contábeis nos cursos de graduação em Ciências Contábeis na Região Metropolitana da Baixada Santista, no contexto de seu mercado de trabalho**. Centro Universitário Monte Serrat – Unimonte, Santos, 2003.
- HITT, M. *et al.* **Administração estratégica: competitividade e globalização**, [tradução All Task] 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, n. 38, p. 7-19, maio/ago. 2005.
- KLEIN, N. **Sem logo: a tirania das marcas em um planeta vendido**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- LEITE, C. E. B. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- NEPOMUCENO, V. **Teoria da contabilidade: uma abordagem histórico-cultural**. Curitiba: Juruá, 2008.
- NONAKA, L.; TAKEUCHI, H. **A criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- NOVECK, B. S. Wiki-Government: How open-source technology can make Government decision-making more expert and more democratic. **Democracy: a Journal of ideas**. Winter, 2008. Disponível em www.democracyjournal.org/7/6570.php. Acesso em 01 de agosto de 2011.
- OLIVER, W. R. **Como serão as Coisas no Futuro**. São Paulo: Negócios Editora, 1999.

PAGLIUSO, A. T. **Capital Intelectual e Inovação**: a gestão de intangíveis. São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), 2007.

STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. **Contabilidade Financeira**: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

TAPSCOTT, D; WILLIAMS, A. D. **Macrowikinomics**: reiniciando os negócios e o mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TAPSCOTT, D; CASTON, A. **Mudança de Paradigma**. São Paulo: Makron *Brooks*, 1995.

WERSIG, G. & NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, p.127-140, 1975.

WEST, D. **Global E-Government, 2007**. Center for Public Policy Brown University Providence. EUA, 2007. Disponível em: www.INSIDEPOLITICS.org/egovtdata.html. <Acesso em Maio de 2011>.

¹Neologismo em Português para wikipédia

² Do grego *noos*: espírito, inteligência, conhecimento.

³ Um *Wiki* é uma coleção de páginas ligadas entre si, e num formato tal que permitem a edição por uma comunidade de usuários, graças a um programa de computador específico que permite essa colaboração. Entretanto, pode-se compreender como um formato de **construção coletiva de ações**.